

O ENIGMA DO CLIMA

Com todos os avanços da Física e da Meteorologia, o clima ainda “reina” ao seu *modus operandi*, desafiando o conhecimento humano acumulado nessas áreas da ciência até o momento, embora muito se tenha avançado. Em apenas 12 dias, o mundo recebe, em média, metade do volume de chuvas esperadas para todo o ano.

Essa constatação foi feita pela dupla de pesquisadores do Instituto de Ciências Atmosféricas e Climáticas, em Zurique na Suíça, e do Centro Nacional de Pesquisas Atmosféricas, no Colorado, Estado Unidos, e publicada no *Geophysical Research Letters*, 19, October.

Eles analisaram dados meteorológicos de 185 estações espalhadas pela América do Norte, Eurásia e Austrália, no período de 1999 a 2014, cruzaram esses dados com aqueles coletados pelo satélite Tropical Rainfall Measuring Mission (TRMM), da NASA. Verificaram que em todas as regiões, aproximadamente, 75% do valor anual de chuvas caíram nos 30 dias mais chuvosos do ano, enquanto que mais 12,5% precipitaram nos dois dias mais chuvosos, e cerca de 8% no dia em que mais choveu.

Os pesquisadores também usaram modelos dinâmicos para projetar como a chuva pode mudar no futuro, sobretudo entre os anos de 2085 e 2100, ou seja, num cenário em que a concentração de CO₂ na atmosfera de 936 partes por milhão (ppm) – os níveis atuais são de aproximadamente 400 ppm – onde essa distribuição desigual de pluviosidade deverá se tornar um pouco mais distorcida.

Esse estudo é importante para a elaboração de balanço hídrico, que por sua vez é fundamental para o planejamento das atividades agropecuárias e de reflorestamento. Por exemplo, o bioma Amazônia é responsável por 50% da formação de nuvens e pela precipitação pluviométrica na região Amazônica, e mais que isso, forma verdadeiros rios voadores que influenciam o regime pluviométrico nas regiões Sul e Sudeste do Brasil.

Cada vez mais se torna imprescindível a compatibilização racional do uso dos recursos naturais pelo homem. O desenvolvimento econômico não pode mais se pautar apenas pelo crescimento econômico e muito menos, para não dizer impossível, pelo conhecimento empírico. Produzir e preservar são atitudes que serão, cada vez mais, variáveis da equação do desenvolvimento.